

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NOS PRIMEIROS SEMESTRES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

VITOR HENRIQUE DIGMAYER ROMERO¹; ANELISE SARAIVA MAXIMILLA²; KAIO HEIDE NÓBREGA SAMPAIO²; PEDRO MANOEL DO AMARAL BOANOVA²; TANIA IZABEL BIGHETTI²; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – vitordigmayer@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ane.max@hotmail.com; kaio.heide@gmail.com; pedroboanova@gmail.com; taniabighetti@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os três pilares básicos que compõem uma universidade são o ensino, a pesquisa e a extensão. Os três são fundamentais para uma formação profissional sólida e merecem igualdade de tratamento por parte das Instituições de Ensino Superior.

A extensão universitária é uma possibilidade para ampliação da formação do profissional e exercício de cidadania, onde o indivíduo pode vivenciar na prática os conteúdos aprendidos na grade curricular. Além de propor relações entre os estudantes e a comunidade assistida, traz benefícios e aprendizado para ambas as partes. O estudante ainda pode se confrontar com uma realidade social diferente da do seu meio, lançando-se ao desafio de solucionar problemas diferentes daqueles no qual está acostumado.

O atual projeto pedagógico da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pelotas (FO-UFPel) prevê que os seus futuros cirurgiões-dentistas (CD) sejam profissionais com capacidade de atenção integral das necessidades preventivas e de reabilitação; de tal forma que a sua responsabilidade se coadune com a resolução dos problemas da saúde, tanto no aspecto individual quanto coletivo (PELOTAS, 2003).

Segundo MADEIRA (2006) os cursos de Odontologia devem formar o acadêmico como um todo, um ser biológico, psíquico e cultural, que não deve se transformar apenas em um profissional, mas em um profissional cidadão capaz de interagir com a sociedade. O currículo de graduação da FO-UFPel possui uma grande quantidade de carga teórica de matérias básicas nos seus semestres iniciais, que são importantes para a formação básica do CD, mas que distanciam o estudante de vivenciar a prática odontológica durante sua formação inicial.

Partindo desses pressupostos esse trabalho tem como objetivo de relatar as experiências de inserção precoce de acadêmicos em um projeto de extensão extramuros e seus benefícios para sua formação e futura prática profissional.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por dez extensionistas do projeto “Ações coletivas e individuais de saúde bucal em escolares do ensino fundamental (código 52650032)”, coordenado por docentes da Unidade de Saúde Bucal Coletiva promovido do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

As ações foram efetuadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rachel Mello, situada no Bairro Sanga Funda, caracterizado como uma área rural

do município de Pelotas/RS. O projeto é composto por um acadêmico do 1º semestre; dois do 2º semestre; um do 4º semestre; três do 5º semestre; dois do 6º semestre e um do 7º semestre; e suas funções são designadas de acordo com suas habilidades e conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos durante a graduação.

Foram realizadas triagens com todas as turmas da escola para avaliar o risco de cárie dentária das crianças e adolescentes a partir de uma planilha. No total, foram preenchidas 16 fichas, que correspondem às turmas examinadas, no período matutino e vespertino da escola. Os dados das fichas foram digitados por um acadêmico do 1º semestre do curso, em uma única planilha do programa *Microsoft Office Excel* versão 2013, identificando todos os escolares regularmente matriculados. Para permitir maior dinâmica e acesso a todos do projeto, a planilha de cada turma foi fotografada e postada em um grupo específico no *Facebook*.

A planilha, previamente formulada pelos professores responsáveis pelo projeto, continha campos para os seguintes dados: nome, idade, turma, controle de crianças triadas, história de cárie, placa visível, gengivite, história cárie tratada, mancha branca de cárie, cavidade inativa, cavidade ativa, urgência, classificação e risco (baixo, médio e alto risco).

Após o preenchimento desses dados, o acadêmico utilizou de fórmulas do programa para organizar os resultados, em número de crianças com dados digitados, examinadas e não examinadas, média de idade, porcentagens dos dados já referidos da planilha dos escolares, e número de procedimentos clínicos que devem ser realizados.

Os acadêmicos dos 1º. e 2º. semestres responsáveis por digitalizar as fichas também participaram das triagens, anotando os resultados nas planilhas impressas, a fim de facilitar o trabalho dos acadêmicos responsáveis por examinar os escolares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram digitados dados sobre 433 escolares. Destes, 317 foram examinados e tiveram coletadas informações sobre sua saúde bucal. O acadêmico responsável por digitar os dados ainda não tinha tido contato, durante os dois semestres cursados com termos específicos da Odontologia, como “cavidade ativa” ou “mancha branca de cárie”. Passou a conhecer a maioria dos termos usados no dia a dia de profissionais da área, durante as participações de atividades do projeto.

Apesar de aparentemente apenas ter que copiar os dados da planilha impressa para a digital, o acadêmico teve contato direto com termos importantes e pôde colaborar com seu conhecimento prévio em informática para ajudar e facilitar a obtenção dos resultados das triagens.

Além da experiência adquirida com a digitação dos dados, os acadêmicos dos primeiros semestres que participaram como anotadores nas triagens puderam observar abordagens diretas com os escolares; realizadas pelos estudantes dos últimos semestres do curso. Isto pode permitir melhor aproveitamento dos conteúdos teóricos quando forem apresentados nas disciplinas básicas, pré-clínicas e clínicas que serão ofertadas nos próximos semestres.

Destaca-se a importância de disciplinas introdutórias à Odontologia desde os primeiros semestres do curso, pois estimulam os acadêmicos a aliar teoria e prática de forma mais sólida e se apropriarem dos conteúdos com maior facilidade. O fato de acadêmicos de semestres diferentes atuarem juntos, com um

mesmo objetivo, estimula a participação ativa no processo ensino-aprendizagem e permite na prática, uma integração curricular (BRASIL, 2002).

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que a experiência de passar por uma extensão extramuros desde o início da graduação é enriquecedora, pois possibilita vivenciar na prática os conteúdos teóricos aprendidos na sala de aula, e outros que só serão desenvolvidos em semestres posteriores. Outro aspecto importante é a integração dos acadêmicos de diferentes semestres e a oportunidade de dar um retorno social com o que foi aprendido, além de vivenciar uma realidade diferente da qual o estudante está inserido. Assim, a extensão é fundamental por proporcionar uma maior visão para o futuro profissional e participar da formação pessoal através processos coletivos e individuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portal do Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Odontologia.** Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Acessado em 6 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

MADEIRA, M. C. Ensino, pesquisa e extensão. In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica.** São Paulo: Artes Médicas; 2006. 264p.

PELOTAS. Universidade Federal. Faculdade de Odontologia. **Projeto Didático-Político-Pedagógico do Curso de Odontologia.** 2003. 23p.